

APRESENTAÇÃO

Neste ano de 2024, transcorre o bicentenário do início da imigração sistemática de populações de fala alemã para o Rio Grande do Sul. Não temos notícias de que no ano “jubilar” de 1849 (aos 25 anos) tenha ocorrido alguma comemoração ou alguma reflexão, a respeito. No cinquentenário, em 1874, o clima, entre a opinião pública, esteve afetado pelo episódio *mucker*, que projetou luz profundamente desabonadora sobre esta população, classificando-a negativamente, tanto do ponto de vista étnico quanto religioso – mesmo que nem todos fossem protestantes. Por enquanto, desconhecem-se referências à passagem dos 75 anos, em 1899 – aparentemente, esta data também passou “em branco”. Mas o centenário, em 1924, registrou intensa mobilização. Ainda que possa ter havido alguma manifestação de insatisfação no sentido de que o projeto imigrantista não teria atingido todos os objetivos esperados – como o “branqueamento da raça brasileira”, por exemplo –, não há dúvida de que houve muitas manifestações positivas.

Do ponto de vista do registro de dados e da produção de estudos sobre a história destes primeiros cem anos, cabe lembrar publicações como *A colonização germânica no Rio Grande do Sul*, de Ernesto Pellanda¹, o grosso volume intitulado *Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul*, cujo texto foi elaborado, sobretudo, pelo padre jesuíta Theodor Amstad e pelo jornalista Arno Philipp², e um dossiê sobre a colônia de São Leopoldo na *Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul*. A segunda obra teve edição em português³ – com tradução do professor Arthur Blásio Rambo –, em 1999, e o material da revista foi republicado, recentemente, em livro.⁴ Os 125 anos, em 1949, foram, novamente, ofuscados, agora pelo clima criado durante a Segunda Guerra Mundial.

Circunstâncias favoráveis foram responsáveis pelo fato de que em 1974 – aos 150 anos –, mais uma vez, fossem promovidas intensas comemorações. A publicação oficial, neste caso, não apresenta material extenso – mesmo abordando vários assuntos, os textos são bastante breves, e pouco aprofundados.⁵ Mas os festejos do sesquicentenário foram responsáveis pelo surgimento de, no mínimo, dois “lugares” de intensificação dos estu-

1 PELLANDA, Ernesto. *A colonização germânica no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1925.

2 VERBAND DEUTSCHER VEREINE (Ed.). *Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul, 1824-1924*. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1924.

3 *Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul – 1824-1924*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 1999.

4 DREHER, Martin N.; MÜGGE, Erny (Apresent.). *Os primórdios da colônia alemã de São Leopoldo*. São Leopoldo: Oikos Editora, 2023.

5 DUARTE, José Bacchieri (Org.). *Sesquicentenário da imigração alemã*: álbum oficial. Porto Alegre: EDEL, 1974.

dos. Trata-se do Instituto Histórico de São Leopoldo e dos Simpósios de História da Imigração e Colonização no Rio Grande do Sul, por ele promovidos, que registram atividade ininterrupta, desde então. A partir destas iniciativas, novas pesquisas e novas produções historiográficas se espalharam pelo estado, envolvendo diversas pessoas e instituições – de âmbito acadêmico ou não –, cujos resultados foram muito significativos.

A aproximação do bicentenário, naturalmente, deu origem a novas iniciativas de pesquisa e divulgação. Neste contexto, cabe destacar, por exemplo, a reedição (ampliada) do livro clássico de Jean Roche sobre *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*.⁶ Além disso, deverá ocorrer uma série de publicações inéditas. Lembrando que o destacado membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul Eduardo Duarte teve muito a ver com o Arquivo Público e com sua revista, que ele – num contexto problemático, no imediato pós-Segunda Guerra Mundial – editou uma obra com material referente às comemorações⁷ de 1924, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul* não poderia deixar de publicar um dossiê que revela pequena amostra do processo de ampliação e de aprofundamento dos estudos sobre imigração e colonização alemã, nos últimos 50 anos. A variedade de temas abordados fornece uma ideia da multiplicidade de enfoques com que este episódio histórico é encarado, na historiografia gaúcha mais recente.

Por fim, publicamos também as Memórias do Visconde de São Leopoldo, que nasceu em 8 de maio de 1774, em homenagem aos seus serviços e relembrando os 250 anos de seu nascimento.

Martin N. Dreher

René E. Gertz

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo

Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Martin N. Dreher

René E. Gertz

Organização do Dossiê “Bicentenário da Imigração Alemã”

6 ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Oikos Editora, 2022.

7 DUARTE, Eduardo (Ed.). *O centenário da colonização alemã no Rio Grande do Sul*. (Sem indicações), 1946.

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt

Dr. Fábio Kühn

Me. Heinrich Hasenack

Comissão da Revista

Dr. Gustavo Castagna Machado

Dr. José Carlos da Silva Cardozo

Bel^a. Priscila Pereira Pinto

Ma. Thais Nunes Feijó

Dr. Wagner Silveira Feloniuk

Comissão Executiva

Carlos Otaviano Passos

Tiago Leles de Oliveira

Editor-Junior